The background of the cover is a photograph of a school hallway. In the center, a map is laid out on the floor. Several children in school uniforms are visible, some standing and some sitting. The scene is overlaid with vibrant, abstract paint splatters in shades of red, yellow, and blue. The text is centered and overlaid on the lower half of the image.

E - BOOK

ESCOLA É LUGAR DE POLÍCIA?

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UMA
CARTOGRAFIA

Produto da dissertação de mestrado profissional intitulada “Movimentos curriculares produzidos a partir de encontros entre policiais militares atuantes no Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) e a Escola”.

Autora Lívia Camporez Giuberti (Org)

Orientadora Sandra Kretli da Silva

**Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação
(PPGMPE)**

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

**Vitória-ES
2020**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
RELATOS DE PROFESSORES	5
RELATOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	14
RELATOS DE POLICIAIS MILITARES	21
PENSANDO COM A ESCOLA: IMAGENS EM MOSAICO	25
CONSIDERAÇÕES, FLUXOS E PROVOCAÇÕES	28

APRESENTAÇÃO

Este e-book foi produzido a partir dos desdobramentos da pesquisa cartográfica intitulada: “Movimentos curriculares produzidos a partir de encontros entre policiais militares atuantes no Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) e a Escola”. O e-book tem como objetivo ampliar as redes de saberes e disparar outros modos de se pensar e produzir currículos a partir dos relatos de experiências de crianças, adolescentes, professores e policiais militares, promovendo composições com os leitores ao encontrarem as vozes e imagens dispostas neste material.

A ideia de organizar o livro digital surgiu no momento em que acompanhávamos encontros do curso para formação instrutores do Proerd. Por identificar a ausência de problematizações sobre o cotidiano escolar, bem como sobre a função do Proerd na escola e por capturar movimentos de reconhecimento diante de uma proposta de formação embasada em diretrizes norte-americanas, descontextualizadas da educação brasileira. Assim, reunimos relatos de experiências e suas sensações, afetos, afecções, para problematizar os encontros entre policiais militares e a escola questionando: Escola é lugar de polícia?

Pelas conversas com os policiais e professores, entendemos que as experiências e as composições com as escolas carecem de estudos. As composições surgiram de redes de conversação no mestrado profissional em educação e dos encontros com professores, crianças adolescente e policiais na escola. Nesse sentido, optamos por contar as histórias que dispararam as problematizações.

Para tanto, o e-book fora organizado em três eixos, sendo: relatos de professores; relatos de crianças e adolescentes; e relatos de policiais militares, organizados de modo a manter o anonimato dos participantes. Sem buscar por respostas, mas fazendo aflorar o pensamento, lançamos algumas imagens disparadoras em um mosaico, como um retrato rizomático dos registros realizados durante os encontros. Os relatos foram dispostos em sua integralidade e as imagens disponíveis nesse e-book foram encaminhadas por professores, pedagogos e por policiais militares atuantes no Proerd. As imagens narram os encontros cotidianos e seus afetos, afecções, sensações, possibilitando o surgimento de outros possíveis que mantém viva a cartografia.

*UM E-BOOK,
RELATOS, ENCONTROS, EXPERIÊNCIAS E...
AFETOS,
SABERES, PODERES,
COMPOSIÇÕES...E...E...
...FORMAÇÃO,
UM CONVITE A PENSAR!*



**RELATOS
DE
PROFESSORES**

O que a Escola deseja na parceria com a Polícia Militar?

Uma viatura chega e estaciona em frente à escola.

O portão se abre e o policial militar adentra. O vigilante questiona: Olá, boa tarde! o que o senhor deseja? Desejo falar com a pedagoga, diz o policial. O policial logo é encaminhado para a sala da pedagoga. 40 minutos se passaram. Podemos começar semana que vem? Diz o militar.



Imagem do acervo do Professor (2019).

Para a pedagoga...

Os projetos desenvolvidos na escola circulam por diferentes eixos do aprendizado que, através das experiências do convívio em comunidade, desenham atitudes, comportamentos e incentivam a participação nos projetos. No caso do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), a nossa escola pensa que a parceria tende a transmitir uma mensagem de valorização à vida, uma mensagem de manter-se longe das drogas e da violência. No primeiro contato com os estudantes temos na presença dos policiais militares uma sensação de medo misturado com proteção. Com o desenvolver das atividades e palestras durante a aplicação do projeto os alunos vão se identificando, através de suas experiências e problemas vivenciados no seu cotidiano. Desta forma, no contato com a polícia, adquirem um senso de julgamento em relação aos valores e objetivos para sua vida.

Percebe-se que a indisciplina dos alunos é amenizada devido a conscientização que os policiais fazem. Os policiais utilizam palavras e metodologias diferenciadas dos docentes, e isso causa impacto e desperta a curiosidade nas crianças e nos adolescentes.

Vale ressaltar, que devido a essa aproximação da polícia e a construção dos laços de amizade e confiança, podemos ajudar mais nossos alunos na questão da aprendizagem. Os alunos ficam sensibilizados, frágeis, e começamos a conhecê-los melhor, entender suas dificuldades e seus impedimentos para aprender. Nessas relações, podemos perceber através de relatos das famílias que os alunos amadurecem em comportamento, nas escolhas dos amigos e na responsabilidade com as tarefas escolares.

Gostaria de encerrar meu relato com a palavra de Paulo Freire, e de acordo com o autor “Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: Seu eu e suas circunstâncias”.

A que realidade serve o Proerd?



Imagem do acervo do Professor (2019).

A aluna do 5º Ano C foi premiada entre as 3 melhores redações. O concurso teve participação de outras escolas municipais. Realizou-se uma formatura, momento importante como forma de reconhecimento. Acho que o que fica é o conhecimento e a afetividade que o aluno leva para vida.

O policial percorre os corredores da escola, se apresenta nas salas de aula, os alunos ficam curiosos. A professora sinaliza: Olha quem chegou, o policial, prestem atenção! Olá pessoal, vocês conhecem o Proerd? vamos estar com vocês semana que vem, venham preparados hein?! O tio vai ensinar a dizer não as drogas. Na saída da sala de aula, o policial questiona à professora: já conhece o Proerd? Em seu relato a docente acrescenta...

O Proerd é um programa de resistência às drogas e a violência. Através do Proerd os alunos se aproximam dos policiais de forma a não enxergarem a polícia como adversária da comunidade e sim como aliada. Aqui na escola o programa começou após uma política do governo chamada de "território da paz". Alguns alunos consideravam os policiais como "invasores", invasores de uma área dominada pelo tráfico, onde a violência é crescente e considerada como normal. Os alunos estão acostumados a essa realidade. Os policiais que atuam nesses locais são temidos. Quando o programa de resistência inicia, o aluno passa a reconhecer esses policiais e ouvir as informações e aconselhamentos para suas vidas. É possível nessa junção aprender a dizer não as drogas e não aceitar a violência, melhorando a própria condição de vida. Essa parceria é importante para escola e para a comunidade. A violência ainda é grande, mas o programa pode ser um caminho para a mudança.

A turma em que sou professora, 5º Ano C, participou no ano letivo 2019. A experiência foi boa, os alunos tiravam dúvidas e falavam as próprias experiências e logo havia uma troca. Acredito que se os policiais fizessem atendimentos individualizados, pensando nos alunos que apresentam alguns problemas comportamentais, seria uma boa aposta para entender melhor o que se passa com aluno e ajudar de forma mais efetiva.

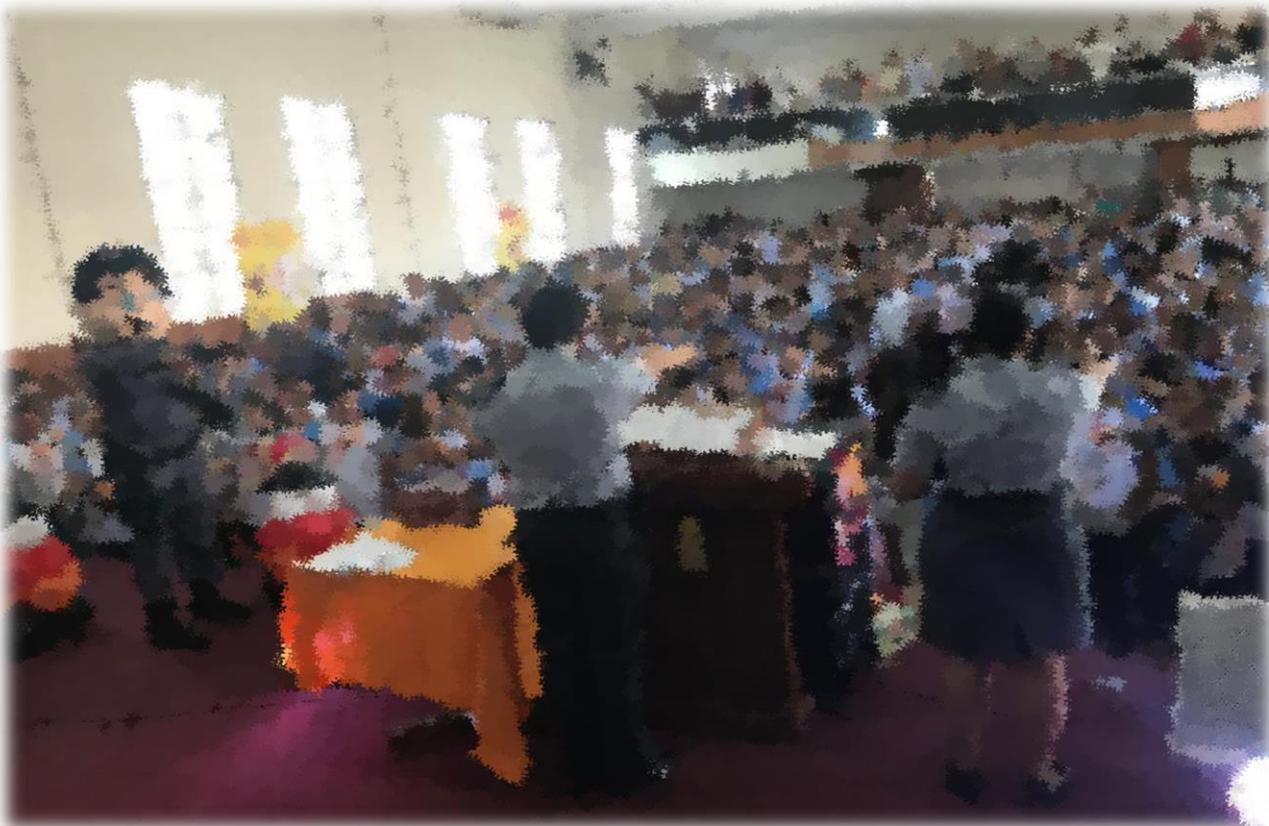


Imagem do acervo do Professor (2019).



Qual é o sentido da escola? Que movimentos o Proerd produz na escola?

Por ser um Programa considerado preventivo e de caráter educacional, foi implantado na escola com o objetivo de evitar a violência e o uso de drogas, bem como, a incidência de substâncias lícitas e ilícitas no entorno e no interior das escolas. A escola em que eu atuo, foi escolhida por ser uma área de grande vulnerabilidade social e por possuir uma grande quantidade de alunos (ou responsáveis) que fazem uso de drogas ilícitas.

A parceria com a escola é muito importante e necessária, pois diminui a violência e o uso das drogas enfrentada no ambiente escolar. Entendemos que é papel da escola promover o convívio harmônico tanto no seu cotidiano quanto na relação com a comunidade local. Detectamos que muitas vezes isso não ocorre. Faz-se urgente e necessário o envolvimento de todos e parcerias de fora. Assim, por meio de várias ações firmadas, o PROERD é um desses programas de ação ao enfrentamento à violência escolar, uma possibilidade de envolvermos toda a comunidade educativa. Acredito que muitas vezes a escola deixa de ter um olhar mais direto a essa questão devido ao apego ao cumprimento dos conteúdos previstos.

O PROERD é desenvolvido nas escolas públicas através de metodologia especialmente voltada para crianças e adolescentes, cujo objetivo é transmitir uma mensagem de valorização à vida, e da importância de manter-se longe das drogas e da violência. A violência na escola não pode ser trabalhada como um fenômeno isolado, já que é parte integrante de um processo mais amplo, que diz respeito a toda uma conjuntura social. A escola funciona como espaço público, onde os alunos discutem os conhecimentos escolares, mesmo diante das tensões existentes.

É um ambiente em que formam sujeitos a partir das relações que estabelecem entre os alunos e os professores. É na escola que os jovens se veem capazes de exercer a cidadania por estarem se introduzindo na sociedade, além de ter a oportunidade de crescer na vida. Assim, podemos observar a importância desses adolescentes estarem se envolvendo em programas, como o Proerd, que trabalha com a prevenção do comportamento criminoso, utilizando diferentes propostas de acordo com o público-alvo e elaborando currículos que dispõe sobre as atividades que serão realizadas com os encontros, como filmes, cartilhas, palestras de modo organizado e eficaz.

Que artefatos culturais se enredam ao currículo escolar? O que podem esses materiais? Que aprendizagens há na parceria Escola Proerd?

Na nossa escola os alunos tem acesso à uma cartilha que eles (policiais) trazem com várias atividades a serem feitas durante o tempo em que ficam lá na escola, além de filmes, músicas. No final dessa formação, os nossos alunos, junto com os professores criam algo para apresentar no último dia, como teatro, poesia, música, relacionados com os temas que foram trabalhados. Um momento interessante é a formatura com certificado, geralmente na escola ou em outro lugar escolhido pela polícia.

Gostaria de sugerir que o programa fosse estendido durante todo o ano letivo, como parte do currículo da escola, pois só três meses, é pouco, devido a alta vulnerabilidade dessas crianças e adolescentes que vivem neste meio de violência e drogas.

O Proerd é de suma importância, pois cumpre seu papel comunitário de servir e proteger a população, por ser um programa de formação humanística, ajuda a diminuir o uso de drogas entre adolescentes, e além disso, ajuda a quebrar o paradigma que muitas crianças tem em relação à polícia. Enfim, acredito que o Proerd só veio acrescentar à vida desses estudantes e é um grande parceiro das escolas.



Na minha opinião o Proerd deveria trabalhar também com adolescente do ensino médio, pois é nessa fase que os adolescentes começam a usar novas substâncias como bebidas e drogas e acham que estão abafando fazendo essas coisas. Na minha escola, por exemplo, já vi vários alunos indo pra traz da escola para fumar e usar outros tipos de drogas. No final da aula eles vão para uma pracinha que fica em frente à escola para usar esses tipos de substâncias.

Acho que o Proerd tinha que começar na educação infantil ao ensino médio e se puder poderiam dar palestra nas universidades sobre tais temas que com certeza iriam salvar a vida de muita gente. Seria interessante levar os alunos no quartel da polícia para ensinar como os policiais trabalham e o que eles fazem. Essa é uma curiosidade que muitos alunos tem, inclusive eu.

Muitos adolescentes enfrentam problemas financeiros e acham que roubar é a solução para o problema ou enfrentam a depressão e vão buscar o consolo nas drogas e no crime e nas bebidas alcoólicas. Dá pena de ver jovens passando por essa situação.

Uma fala dos policiais que eu concordo é que se o Proerd existisse no passado muitas vidas teriam sido salvas. Por mais que os adolescentes não deem valor ao Proerd, alguma coisa ou outra fica gravada na memória deles. Como já havia citado acima, eu acho que deveria ter policiais capacitados pra trabalhar desde a educação infantil ao ensino médio e dar palestras em universidades.

Mas acho que o Proerd faz um bom trabalho indo nas escolas. Desde já agradeço muito o esforço dos policiais que se dedicam a isso!

Que mudanças são necessárias no Proerd?

O trabalho realizado pelo Proerd tem contribuído para que crianças e adolescentes se conscientizem da importância de ficar longe das drogas, do mal que as substâncias entorpecentes causam à saúde. Esse programa é aplicado com base no processo de comunicação que possibilita ao jovem aprender com maior facilidade, pois há uma interação entre as pessoas o que contribui para o aprendizado. O PROERD também aproxima a polícia da comunidade, principalmente as camadas populares, positivando as boas ações de ambas as partes, contribuindo para transformar a sua imagem, já tão mal vista nestes contextos.



Imagem do acervo do Policial Militar (2019).

Há prevenção sem repressão?

Acho que essa parceria entre escola e polícia com o Proerd é necessária e importante. Nos bairros carentes a gente vê sempre a presença da polícia. A polícia dentro da escola pode passar outra imagem. Acho que de forma geral, ter os policiais por perto, nos ajudou em alguns momentos em conversas com alunos. As conversas, esse papo cabeça, sobre responsabilidade contribui com a sua maneira para formação. A imagem do policial é uma imagem que mostra isso, mostra uma postura, uma forma de ser cidadão, ser responsável pelo que faz. Acho que a mudança mais importante nesse momento que vivemos é ter um olhar atento e cuidadoso aos alunos negros. Tanto por parte dos policiais em seu fazer diário, quanto por parte da escola. Precisamos acolher esses jovens, tomar cuidado com olhares e atitudes preconceituosas dentro da escola. Não podemos aceitar ações truculentas e discriminatórias como muitas vezes vemos na sociedade e no trabalho da polícia.

No muro da escola uma placa com o símbolo da Polícia Militar expressa a seguinte frase: “Escola Monitorada pela Polícia Militar”.

Acredito que se a escola trabalhasse projetos com a comunidade, inserindo as questões que o bairro traz, questões que própria comunidade no entorno apresenta, muitos programas que entram e saem da escola e que muitas vezes nem sabemos o porquê de estarem ali, nem existiriam. Acho que Proerd surge, como tantos outros programas que tentam tapar o sol com a peneira. Os próprios policiais militares poderiam estar atuando nas abordagens, impedindo que o tráfico continue no entorno da escola. A verdade é que a gente relaciona a polícia a uma questão de segurança, mas de educação não combina, não deve combinar, os profissionais da educação precisam ter clareza disso.

Conheci o Proerd na Escola primeiro como mãe, depois como professora e pedagoga. Vejo como um movimento potente que desperta nas crianças o conhecimento sobre o trabalho da PM, que muitas vezes é desvirtuado. É um currículo fora do programa que traz conhecimento e envolvimento. Acho que Proerd afeta no sentido de trazer confiança, acolhimento e amor. Gosto muito da equipe que trabalha aqui na escola, contudo, gostaria que tivesse maior carga horária diária dentro da Unidade de Ensino.

Apesar de toda complexidade do trabalho e do que se espera dele, esses poucos momentos de diálogo com as crianças influenciam-nas durante o percurso escolar e plantam uma semente do bem para além do ambiente escolar. Queria contar uma experiência particular: a alegria das crianças ao ser oportunizado um momento de conhecer, de perto e por dentro, uma viatura. Isso rompe o medo. As crianças veem carros de polícia, veem desenhos, imaginam coisas. No ano que esse momento aconteceu, foi muito envolvente. Depois deste encontro, tem sido cada vez mais rápido e superficial o contato dos PMs do PROERD com as crianças. Uma pena!

Durante uma das conversas com professores no momento em que desenvolvíamos o e-book, uma sugestão:

Tenho algo muito importante para pensarmos sobre o Proerd. Esse programa, se quiser continuar na escola, penso que deveria trabalhar abordando situações com crianças negras.



**RELATOS
DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Que afetos/afecções o Proerd produz no encontro com as crianças?

O Proerd era muito influente dentro da minha escola. Tínhamos durante uma semana um horário reservado para palestras dos policiais, num espaço como um auditório. Lá os policiais apresentavam vídeos e slides com o propósito de mostrar o lado ruim das drogas e evidenciavam todos os malefícios que causariam em nós e em nossa família principalmente. Recordo um certo dia, já ao final de nossa temporada com o Proerd, que o policial responsável pelos encontros que tínhamos na escola mostrou um documentário sobre o bairro São Pedro. O documentário falava do surgimento do bairro, quando ele era um lixão a céu aberto, falava sobre a rotina e a vida das pessoas que viviam naquele lixão e mostrava a realidade de pessoas que dependiam daquilo pra viver. Isso marcou bastante. Ali a gente se choca com a realidade de uma vida difícil.

Já no ensino médio tive outra palestra com policiais do programa, estava em outra escola. Nesta, o policial valorizava muito a figura da mãe na família e apelava para o sentimento de tristeza de mães que perdiam os filhos para as drogas, mostrando vídeos e contando casos conhecidos sobre isso. Ao final, o policial contava sua história, e mais uma vez retomou o documentário do lixão, dizendo que ele era uma das crianças que apareciam no documentário do lixão e contando como lutou e batalhou, junto com a própria mãe, para melhorar de vida, tornando-se um policial militar. Me lembro que os policiais se pautavam muito na questão emocional, a palestra gerou muita comoção entre os alunos. A maior parte das aulas tivemos no ensino fundamental, no Ensino médio foi somente uma palestra. Em ambas os conteúdos tratavam faziam pensar na vida, sobre casos de violência em família ou na rua. A parte que puxava para essa realidade era interessante, mas as aulas em que ficávamos cantando e repetindo as respostas eram mais maçantes, tinha gente que ignorava, fazia piada.

No encerramento da apresentação da palestra o policial ficava em frente à porta da sala de aula para dar um abraço em quem quisesse. Foi um momento que fez parte da minha vida na escola, e nunca esqueci. Trouxe a imagem bem semelhante a que ele mostrava. Era um cenário de muita tristeza, como este que tentei apresentar em meu relato.



O que se aprende com as crianças?

GOSTEI MUITO DO PROGRAMA, MAS A AULA FOI MUITO CURTA E DEPOIS NÃO ESTUDAMOS MAIS SOBRE ISSO, ME LEMBRO QUE ELA FALOU SOBRE DROGAS ETC... MAS ACHO QUE NÃO É SÓ OS POLICIAIS QUE DEVEM FALAR SOBRE ISSO, A ESCOLA INTEIRA DEVE FALAR SOBRE ISSO O ANO TODO, NÃO SÓ QUANDO OS POLICIAIS VÃO LÁ

Gostei muito do programa, mas a aula foi muito curta e depois não estudamos mais sobre isso. Me lembro que ela (a policial) falou sobre drogas e etc... Mas, acho que não é só os policiais que devem falar sobre isso, a escola inteira deve falar sobre isso o ano todo, não só quando os policiais vão lá.

Mensagem escrita por uma criança participante do Proerd - 09 anos

Foi no 4º ano do ensino fundamental, que de nada chegou um policial na minha sala de aula e ele tinha um cassetete do seu lado. E com aquela roupa de policial e chapéu de militar, logo conquistou todos os olhares da turma, mas não olhares de medo e sim de curiosidade. Logo ele se apresentou para turma e disse que podíamos chama-lo de policial Brito, e que uma ou duas vezes na semana, teríamos aula com ele. Depois disso pediu para que todos nos apresentássemos e depois da apresentação explicou como trabalharíamos durante o ano. E naquele ano nos ensinou muitas coisas sobre educação de trânsito, sobre que não devemos fazer bullying uns com os outros e o mais importante, dizer não as drogas.

Uma lembrança que não sai da minha cabeça é aquela música do Proerd, principalmente aquela parte: lutando contra drogas ensinando a dizer não. Acredito que tenha ficado na cabeça de muitos alunos também o que eu acho muito importante. O que chamou a atenção de muitas crianças, foi quando numa palestra levaram uma pessoa vestida de leãozinho, aquele mascote do Proerd. O legal foi que no final do ano a gente ganhou uma blusa do Proerd com a foto do leão que com certeza eu amei.

Então no 5º ano veio um outro policial diferente. Ele se apresentou (não lembro do nome) e perguntou o que cada aluno queria ser quando crescer, e quando chegou na minha vez eu respondi que queria ser uma veterinária. Outro disse que queria ser bombeiro, outro médico, outra queria ser policial também, e tinha várias outras profissões.

Assim como o outro policial ensinou também sobre o trânsito, sobre que não podemos fazer bullying e a lutar contra drogas, além disso foi sempre aberto as nossas perguntas e as respondia todas.

No final do ano letivo foi a nossa formatura do Proerd e foi na igreja Batista. Lá tinham alunos de várias escolas. E assim os policiais foram chegando e fazendo um discurso sobre como eles trabalharam nas escolas e contando as suas experiências. Até que chegou o policial Brito que era o mais conhecido do local, pois muitos alunos de várias escolas o conheciam. Depois de tudo isso, colocaram a famosa música do Proerd e apareceu uma pessoa vestida do leão, o mascote do Proerd que fez a alegria de todos. E logo depois entregaram os nossos certificados do Proerd e a gente se despediu dos policiais.

Que processos de subjetivação ocorrem na relação entre os policiais do Proerd, professores, crianças e adolescentes?



Parabéns queria agradecer, por você ter ensinado para mim tudo que é bom, que pena que você tem que ir o tempo do Proerd acabou mas nesse tempo que voce ficou aqui aprendi muitas coisas legais em nome de toda turma muito obrigado.

- Vou sentir saudades -

Tchau!

Mensagem escrita por uma criança participante do Proerd ao policial - 12 anos

Proerd ensina a dizer não

*Proerd nos ensina a dizer não
Sobre os desafios tentadores que virão
Para que sejamos bons cidadãos*

*Salva vidas de crianças
Para que não sejam adultas sem esperança
E para negar as drogas tenham confiança*

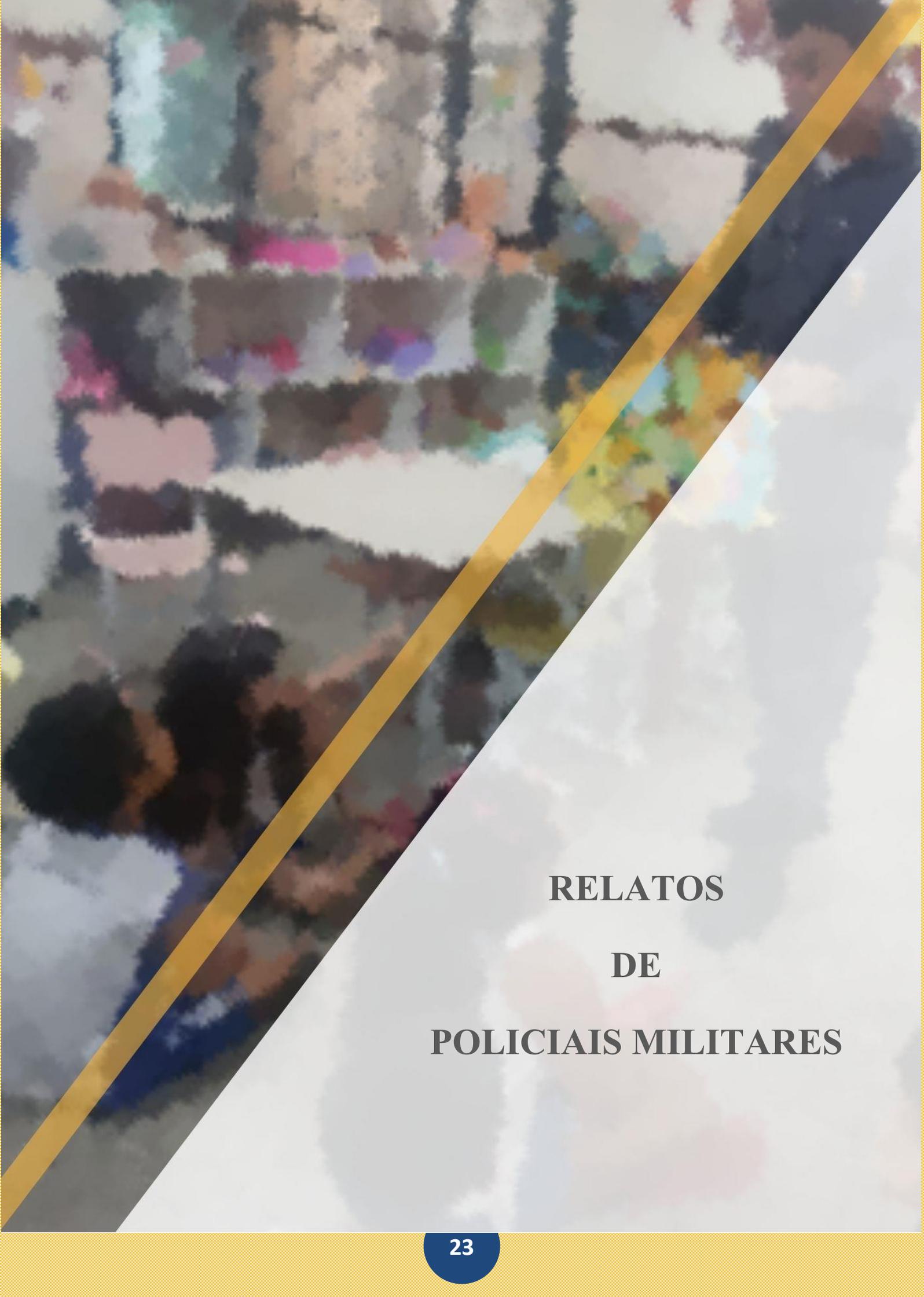
*Proerd ensina a não ser ladrão
E para o crime dizer não
E boas pessoas todos serão*

*Para muitos Proerd é a solução
Salva muitas vidas das drogas
E ensina a dizer não*

*Graças ao Proerd várias vidas são salvas
E por isso os policiais merecem*

Muitas salvas de palmas

*(Poema escrito por uma criança
participante do Proerd - 16 anos)*



**RELATOS
DE
POLICIAIS MILITARES**

O que a Escola ensina?

Sou policial militar feminino há quase 17 anos e logo no primeiro ano de trabalho me formei no curso para aplicares do Proerd nas escolas municipais e estaduais na região de Nova Rosa da Penha em Cariacica. Na época atendíamos no projeto do governo chamado território de paz, que era em bairros considerados mais carentes e com maiores índices de homicídios e tráfico de drogas. Primeiramente, nós mapeamos todas as escolas da localidade e começamos as abordagens com os diretores e pedagogos das escolas para juntos avaliarmos uma possível implantação do projeto (Proerd) e aproximação da polícia/escola. No começo não foi muito fácil, tendo em vista a falta de costume até então da presença de policiais dentro das escolas, ainda mais por se tratar de escolas onde parentes e conhecidos de "traficantes" da região estudavam. Com o tempo a comunidade foi se acostumando com a presença da polícia e passam a ver a necessidade.

Lembro-me como se fosse hoje de uma ocorrência em que fomos acionados. A diretora suspeitava de um aluno com drogas na mochila, fomos até a instituição e para nossa surpresa 4 alunos com idades entre 9 e 10 anos estavam envolvidos. Naquele dia não revistamos o aluno, mas a diretora revistou na nossa presença. Ela queria se sentir segura na nossa presença, pois o aluno já havia mostrado agressividade. Foi verificado a bolsa da criança e encontrado diversos pacotinhos de chup-chup com substância parecida com maconha. No desenrolar da ocorrência o menino só falava "polícia, isso é bosta de boi do pasto do Sr. Milto". Diante de tal insistência meu parceiro resolveu abrir um pacotinho daquele e o menino não estava mentindo. Era realmente "bosta de boi". Quanta criatividade dessa criança para não dizer que foi trágico. A substância era igual a maconha e de onde aquele garotinho de 9 anos tirou, infelizmente bem provável que já viva no contexto do tráfico

Finalizamos então essa ocorrência juntamente com os responsáveis das crianças e o conselho tutelar. A sensação que a polícia traz a escola é de segurança. Vejo o Proerd como um programa mega importante para aproximação da polícia com as crianças. A PM é tida como truculenta, com o programa os alunos tem a chance de conhecer melhor um policial como um ser-humano, alegre e amigo da comunidade. Digo que o PROERD me possibilitou também conhecer melhor o outro lado da comunidade, suas necessidades e carências.

Vivi intensamente a experiência de implementar o PROERD nas escolas de Vitória e, durante os três anos de vivência, presenciei uma série de relatos a respeito da conjuntura das crianças atendidas, os quais ficaram pra sempre em minha memória.

Em um primeiro momento, ao nos apresentarmos e iniciarmos de fato o Programa, algumas ficam relutantes, talvez por conta de um arquétipo já estipulado ou a reprodução que parte da mídia ou até dos próprios pais e seus discursos sobre as forças policiais: “Olha lá a polícia, se não se comportar eles vão te pegar!” Quantas vezes já ouvimos frases assim, e tivemos que retificar os pais para que não reproduzam tal imagem repressiva.

Em contrapartida, muitas outras crianças já nos recebem de braços abertos, literalmente, e com um sorriso no rosto. Para estas, a barreira já foi quebrada, tem a imagem do policial como um herói e tê-los presente em sua sala de aula é de um privilégio ímpar.



Imagem do acervo do Policial Militar (2019).

O que se aprende atuando com o Proerd?

É um prazer enorme participar do programa Proerd desde o ano de 2015. Nestes cinco anos de atuação pude observar diversas coisas positivas que o programa proporciona na vida de cada uma das crianças. Em primeiro lugar, desde quando presenciei esta imagem fiquei muito feliz, pois, senti desde o início a sinceridade daquela criança em dizer “sd paranho, obrigado por me ajudar nas aulas do proerd, depois que comecei a fazer o proerd minha vida mudou!”.

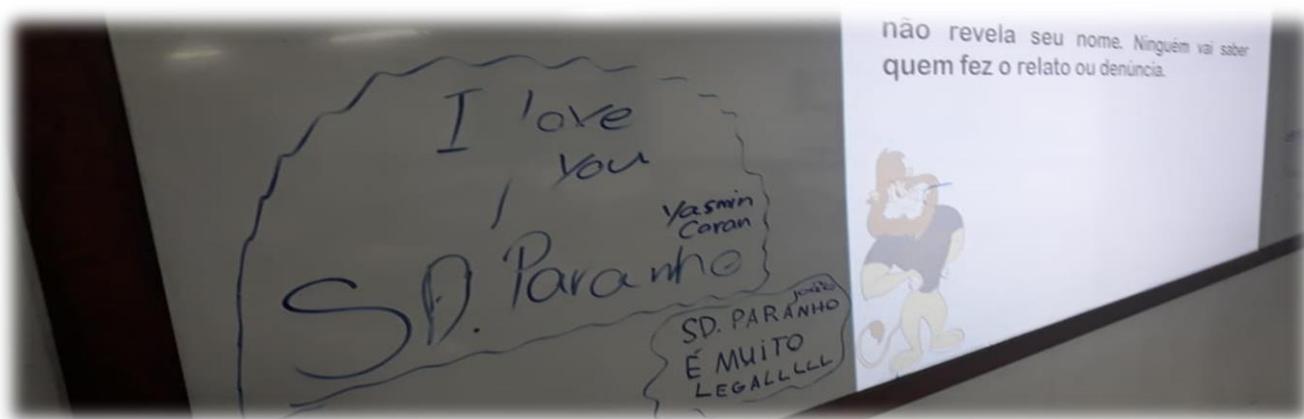


Imagem do acervo do Policial Militar (2019).

Diante de uma atitude como esta, nós instrutores Proerd passamos a perceber o quão importante nosso trabalho é. Vale ressaltar, que o nosso trabalho não fica somente na aula de resistência às drogas, tem casos que crianças nos procura no decorrer das aulas, ou até mesmo depois, para nos relatarem diversos tipos de fatos, tais como: meu pai usa drogas; eu tentei me matar; estou sofrendo bullying; chamam-me de feio; meus irmãos usam drogas e etc. Muitos dos casos as crianças vêm até nós porque a partir do programa, eles veem no instrutor uma pessoa que transmite confiança. Sendo assim, nos relatam coisas que muitas das vezes não têm coragem de dizer nem para seus familiares. Acredito que conseguimos ajudar transmitindo os casos para os responsáveis da escola, e assim, os relatos chegam até os responsáveis das crianças.

Temos um número pequeno de casos de crianças que no início das aulas têm repúdio de policiais, pois, têm familiares envolvidos com o tráfico de drogas ou com outras coisas ilícitas. Essas crianças crescem ouvindo que policial não é amigo, mas com as nossas técnicas, brincadeiras e ensinamentos conseguimos fazer com que aqueles jovens tenham outra visão do policial militar, afinal, temos família, temos sentimentos, somos seres humanos. Por fim, com a continuidade do programa Proerd nas escolas, conseguiremos junto gestão escolar e dos familiares diminuir o número de crianças envolvidas com drogas e no mundo da violência.

PENSANDO COM A ESCOLA: IMAGENS EM MOSAICO



CONSIDERAÇÕES, FLUXOS E PROVOCAÇÕES

Este produto educacional reúne diferentes imagensnarrativas que atravessaram os encontros entre professores, crianças, adolescentes e policiais militares. Os desdobramentos da pesquisa cartográfica corroboraram com a proposta do Mestrado Profissional em Educação e pelos fluxos das conversações, as imagensnarrativas abrem espaços para um processo de intervenção social, disparando modos de pensar e criar outras possibilidades para o cotidiano escolar.

O material não se prende a uma ordem cronológica, à prescrições em objetivos e metodologias, que levasse a um modelo para a formação dos profissionais da educação e de policiais. O livro traz consigo desejos. Desejos, provocações, fluxos, conversações, movimentos disparados e disparadores, que promovem nas escolas problematizações daquilo que está dado como verdade, do programa que lhe invade, dos clichês. Levar à escola as sensações, os afetos e afecções surgidos destes encontros é possibilitar ampliar o debate e adentrar a outros espaços de formação, seja na escola, seja na Polícia Militar.

Este produto se produz a cada encontro e não possui destinatário certo. Provocar o pensamento é o que se pretende pelas vozes dispostas na dissertação ““Movimentos curriculares produzidos a partir de encontros entre policiais militares atuantes no Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) e a Escola” e suas conexões com o produto.

Os relatos de experiência organizados em blocos são anônimos e perpetuam discursos que tratam de políticas públicas, que em um contexto da governamentalidade (Foucault, 2010), intensificam a ocupação de territórios escolares por policiais militares, destacando a sensação de segurança, o medo, o compartilhamento do fazer pedagógico que parece fazer perpetuar discursos de desejo e apoio à presença policial. De fato, a proposta do Proerd utiliza-se do marketing, implantando modos de pensar e de conviver nas escolas para desenvolver uma metodologia norte-americana baseada em propostas pragmáticas e racionais para controle e gestão totalitária de processos que inevitavelmente lhes escapam.

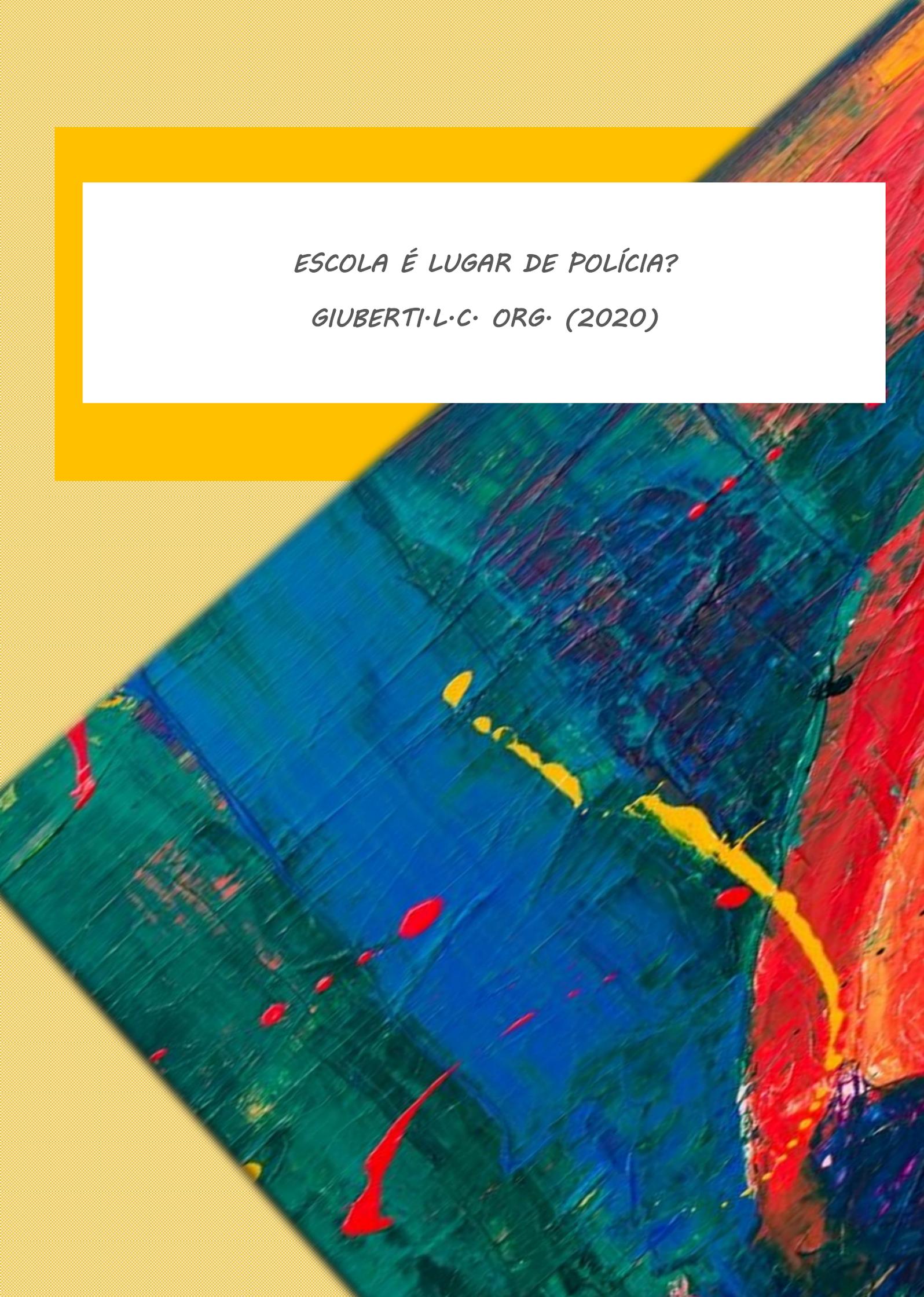
A sensação de gerir a vida, o foco no comportamento e controle das ações e desejos dos indivíduos está presente nos discursos dos professores que convivem com os policiais e que muitas vezes parecem acreditar na proposta como ação efetiva para mudança da vida de crianças e jovens. Muitos relatos apresentam a relação dicotômica entre uma vida digna e a vida indigna, o aceitável e o inaceitável. A figura do policial se apresenta como agente condutor para uma realidade ideal, que de fato é muito complexa e nada pragmática como se apresenta. Nas narrativas das crianças e adolescentes que contribuíram para o e-book captura-se relações de afeto. Contudo, reconhecemos o quanto a relação com a polícia lhes é peculiar, vezes com cerceamentos, vezes permeada de medo, vezes por curiosidade, desejo, repulsa.

Os ensinamentos baseados em repetições de cantigas, histórias impactantes de superação, palavras de autoestima, tendem a criar um caminho previsível de sucesso para a vida do público infanto-juvenil, um indivíduo idealizado. Nesse sentido, nas relações desconsidera-se violências sofridas em suas casas, a condições precárias de existência, relações conflituosas, a diversidade econômica e do núcleo familiar, dentre outros.

Para os policiais as imagens narrativas revelam o desejo pelo reconhecimento, a possibilidade de ser reconhecido como herói, de possuir admiração, de atuar distante da repressão em seu modo mais original, qual seja, a atuação policial nas ruas. Contudo cabe destacar, o contexto histórico e social que relaciona a atividade policial a ações violentas, arbitrárias e de exclusão. A intenção de aproximação tem como plano de fundo o marketing e foca como público alvo a comunidade escolar. Parte de um modelo econômico que sustenta o Proerd, criando também processos de subjetivações nos agentes públicos atuantes. Nesse sentido, os militares demonstram em seus relatos um apreço pela função que exercem dentro das escolas, com o objetivo de modificar a relação de repressão e truculência muitas vezes empregadas pelas forças policiais na relação com a sociedade.

Acreditamos que por meio dos encontros com a escola há possibilidades de formação para os policiais e professores, que diante de situações imprevisíveis e linhas de fugas surgidas durante as aulas, passam a questionar a própria função social e papel preventivo/repressivo que instituição Polícia militar desenvolve, levando à discussões que excedem a respostas binárias para a questão: “Escola é lugar de polícia?”

Nesse sentido, as imagens narrativas criam espaço para desenvolver cursos, seminários, palestras, de modo a ampliar o debate e problematizar. O material é de fácil acesso e disponível em plataformas digitais para possibilitar enredar-se pelos movimentos curriculares produzidos a partir de encontros entre policiais militares atuantes no Proerd e a Escola.

An abstract painting with vibrant colors and a yellow border. The painting features a mix of blue, green, red, and yellow, with a textured, expressive style. The colors are layered and blended, creating a sense of movement and depth. The yellow border is a solid, bright color that frames the artwork.

ESCOLA É LUGAR DE POLÍCIA?

GIUBERTI·L·C· ORG· (2020)